

**VEREADOR ADELI SELL (PT) – Comunicação de Líder: Ver.^a**

Lourdes Sprenger, presidindo os trabalhos nesta tarde, colegas vereadoras, vereadores, para iniciar esta sessão plenária nesta quarta-feira não poderia deixar de mencionar, em primeiro lugar, a presença do ex-vereador Gerson Almeida na Casa, bem como de várias pessoas da área da cultura de nossa cidade. A questão da cultura merece de nós, hoje, uma apreciação muito pormenorizada, até porque, aqui no plenário, um vereador fez ataques a um filme brasileiro que concorreu ao Oscar – a pessoa seria ligada a uma grande família da construção do País, como se fosse um crime alguém pertencer à família abonada. Certamente, teremos pessoas, como a que falou, entre outros, dizendo que o grande filósofo alemão, Friedrich Engels, que escreveu um livro fenomenal, chamado A Ideologia Alemã, Gerson Almeida, é um escândalo, porque ele é filho de um grande industrial inglês, ajudou Karl Marx a ter condições materiais para escrever O Capital e outras obras memoráveis que ainda hoje são utilizadas. Vou mais longe: esse tipo de raciocínio é típico do conservadorismo brasileiro, de pessoas que gostam de fazer um namorico com o fascismo, porque recentemente queriam tirar de circulação Machado de Assis e outros autores clássicos brasileiros. Nós sabemos que em 1933 houve queima de livros na Alemanha, quando Hitler assumiu o poder; agora, quando se discute a cultura na cidade, vem uma proposta sem diálogo, sem cumprimento dos princípios fundamentais da administração pública: publicidade! Os conselhos municipais da área da cultura não foram consultados, portanto há uma quebra de um princípio fundamental, que é o da publicidade. O edital da contratualização fala, inclusive, de ganhos financeiros e terminologias semelhantes. Muito bem, outro princípio da administração pública é a eficiência, mas a eficiência tem que se dar por seguir determinadas normas legais, determinadas regras. Se nós formos pelo edital do Atelier Livre da Prefeitura – a ex-diretora está aqui presente, a Miriam –, nós vamos verificar que agora restam apenas seis professores concursados, dois já em condições de se aposentar e sem nenhuma anotação de que haverá concurso público para os professores do Atelier. Se eu li e entendi, como li atentamente, e a nossa assessoria também leu, nós podemos ter o caso de chamar professores em regime intermitente. Hoje vamos ter uma aulinha com um professor, vamos chamar um professor de Pelotas, vamos chamar alguém porque, sei lá,

alguém achou importante essa pessoa vem dar duas aulas no Atelier e depois some. Como nós vamos seguir um curso de escultura mudando o professor a cada duas aulas? Se é uma aula de filosofia que alguém vem falar sobre Kant, depois, vem alguém falar sobre Marx, tudo bem, isso a gente entende, agora, nas artes, não sou um *expert* no assunto, mas me parece que não é essa a questão.

Então, neste momento em que nós estamos aqui para refletir sobre essa questão das artes em Porto Alegre, das contratualizações postas, nós precisamos ser claros! O Atelier Livre que tem 60 anos, que leva o nome Stockinger, precisa continuar sendo livre, tendo um centro de excelência na cultura ali no Centro Municipal de Cultura de Porto Alegre... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.) Para concluir, Ver.^a Lourdes, quero dizer que eu desafio a um debate sobre as questões culturais. E lembro aqui, novamente, que ninguém pode ser questionado por suas origens familiares, tem que ser questionado pelo conteúdo da sua obra. Se for discutir que veio daqui, que é de esquerda ou seja lá o que for, o pai da Petra Costa foi parlamentar, deputado federal do MDB e ninguém está falando isso aqui. Eu estou falando porque fui provocado e provoco aqui novamente. Portanto, em frente, lutadores da cultura de Porto Alegre, nós vamos debater essa questão à exaustão. Viva a liberdade, viva a cultura! Nenhum retrocesso! Obrigado.

(Texto sem revisão final.)